

APRESENTAÇÃO

Trata o presente Relatório de uma compilação das principais ações e dos resultados obtidos na execução do Plano de Trabalho para o exercício de 2023 do Contrato de Gestão nº 004/2021, pela ACAM Portinari – Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari na gestão dos Museus Casa de Portinari, em Brodowski, Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã, das Culturas Indígenas, em São Paulo e Felícia Leirner e do Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão, bem como nas ações de apoio ao SISEM – Sistema Estadual de Museus.

Vale informar que em função da realização de uma convocação pública para o gerenciamento das ações do SISEM no ano de 2024 foi acordado por meio do ofício UPPM nº 373/2023 de 01 de novembro de 2023, que em 2024 o Programa SISEM-SP não fará mais parte do Contrato de Gestão da ACAM Portinari. Com exceção de ações em Porto Feliz, onde as ações iniciadas terão sequência.

A seguir, apresentamos os principais destaques do exercício de 2023:

GESTÃO MUSEOLÓGICA

ACAM – Durante o presente período, a sede da ACAM Portinari, em Brodowski (SP), mudou de endereço. O novo espaço, localizado nas imediações do Museu Casa de Portinari (Rua João Brisotti, 128 - Centro), é mais amplo e, além de abrigar toda a parte administrativa da Organização Social de Cultura, podendo receber também diversas atividades do MCP ao longo do ano.

O principal objetivo dessa mudança está atrelado a grande novidade que é o espaço “Ateliê Portinari”, área para receber exposições temporárias, cursos, oficinas, dentre outros projetos elaborados pelo Museu Casa de Portinari, instituição sob gestão da ACAM Portinari desde 2008, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Ainda, em fevereiro, o Conselho Internacional de Museus (ICOM), lançou a Red List Brasil, ferramenta que aborda os diversos objetos culturais brasileiros em risco de tráfico, como fósseis, arte sacra, mapas, livros, peças etnográficas, arqueológicas, arte religiosa africana e histórias em quadrinhos.

O encontro, que aconteceu no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, contou com a presença de nomes importantes da cultura. A diretora executiva da ACAM Portinari e museóloga, Angelica Fabbri, que também é membro do atual Conselho Fiscal do ICOM, participou do evento representando a OS e os museus sob sua gestão.

Considerando-se que a Red List brasileira traz objetos etnográficos e o apoio da ACAM Portinari para a valorização e visibilidade dos museus indígenas e da cultura dos povos indígenas, bem como pela gestão do MCI e do MIV, também estiveram presentes por intermédio da Organização Social: Carlos Papá, Guarani Mbya (Sócio-Fundador do Instituto Maracá); Cristine Takuá, Maxacali (Diretora do Instituto Maracá); Susilene Deodato, Kaingang (Museu Worikg/Sol Nascente); Fabiana Damaceno Adilson, Kaingang/Krenak (Museu Akãm Orãm Krenak/Novo Olhar Krenak) e Elizeu Caetano, Tupy Guarani (Casa da Memória).

MCP - O Museu Casa de Portinari assinou um Termo de Cooperação Técnica com a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (FUNAP) – que atua no âmbito administrativo das penitenciárias paulistas – para desenvolver um projeto de ensino, difusão da arte e da cultura voltado a pessoas cumprindo pena, em regimes fechado ou semiaberto, nos presídios do Estado.

Denominado “Museu Casa de Portinari”, o projeto envolve a realização de cursos, oficinas, palestras, visitas técnicas e práticas educativas. A expectativa é contribuir para a reintegração social, a diminuição do índice de reincidência criminal e a possibilidade de remição da pena pelo estudo.

Essa não é a primeira vez que o Museu Casa de Portinari desenvolve atividades direcionadas para pessoas em cumprimento de pena. Ao longo de sua história, a instituição estabeleceu parcerias para atender também outros públicos específicos, utilizando a arte como ferramenta de ensino e promoção da cultura.

MCI – Em 2023, o Museu das Culturas Indígenas celebrou o seu primeiro aniversário com uma série de apresentações e atividades culturais gratuitas em sua sede. A instituição da Secretaria de Cultura e Economia e Indústria Criativas, gerida em gestão compartilhada pela ACAM Portinari (Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari), o Instituto Maracá e o Conselho Indígena Aty Mirim, composto por lideranças de diversos povos indígenas do Estado de São Paulo que conciliam interesses e visões de diferentes povos e comunidades.

Em seu primeiro ano de atuação, o MCI recebeu mais de 25 mil visitantes que participaram de encontros interculturais entre povos indígenas e não-indígenas oferecidos pelo museu. No período, diversas lideranças e multiartistas compartilharam suas mensagens, ideias, saberes, conhecimentos, filosofias, histórias, músicas e artes.

Como parte de sua evolução, o Museu implantou o Núcleo de Transformação e Saberes (NUTRAS), com a participação dos Mestres de Saberes, indígenas que integram o núcleo educativo do espaço e conduzem atividades formativas, visitas escolares e recebem o público, de forma a garantir o protagonismo nos processos museológicos e narrativas do museu, em diálogo com instâncias de mobilização e articulação das causas indígenas. Deste núcleo, nasce uma importante iniciativa o: o curso formativo de média-duração com temáticas indígenas destinado a professores, contribuindo para o cumprimento da Lei nº 11.645 que dispõe sobre a obrigatoriedade de ensino da história e cultura indígena e afrobrasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. O principal objetivo é promover o encontro entre diferentes perspectivas da educação e fornecer alguns subsídios para as escolas.

Identificado em Guarani como “Tava” (em português “Casa de Transformação”), o MCI tornou-se um espaço destinado à valorização e promoção da memória, patrimônio e diversidade cultural dos povos indígenas, constituindo-se como um local de troca de experiências e de aproximação intercultural do público com as culturas indígenas.

Ainda, o **TePI** – Teatro e os Povos Indígenas, em sua 3ª edição trazendo a importância do protagonismo artístico indígena em sua expressão e representatividade. Com a curadoria de Ailton Krenak e Andreia Duarte, nesta edição contou com a parceria do MCI e SESC, a mostra propôs “pensar acima das nuvens e outro céu cheio de estrelas”. Uma noção que buscou ampliar os horizontes e enriquecer as subjetividades.

MIV - Durante o Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus (EPQIM), o Museu Índia Vanuíre realizou uma ação educativa para incentivo à leitura de autores indígenas. A iniciativa doou, para escolas estaduais indígenas do Oeste Paulista, o livro “Programa de índio: poesias decoloniais”, de Tiago Nhandewa, sua publicação mais recente.

Na narrativa, o autor busca quebrar o estereótipo de que os indígenas apenas praticam a caça e a pesca. A partir da perspectiva decolonial, Tiago Nhandewa mostra que os indígenas estão inseridos em diferentes contextos e espalhados por todo o Brasil.

Tiago Nhandewa é indígena da etnia Guarani-Nhandewa, parceiro do MIV e natural de Avaí (SP). Professor, ativista e antropólogo, “Programa de índio: poesias decoloniais” é o seu segundo livro publicado.

MFL/ACS:

O Centro de Pesquisa e Referência do Museu e Auditório, iniciou parceria com a

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) ampliando o acesso de alunos e pesquisadores ao acervo das instituições. A iniciativa visa promover o desenvolvimento do ensino, da produção científica e de competências e habilidades considerando os eixos temáticos que compõem o Plano Museológico: artes visuais, música e meio ambiente. Além de trazer novos olhares para a coleção e para os espaços culturais, pretende-se revelar e contextualizar as informações, e aprofundar a documentação que, por sua vez, subsidia ações de conservação, interpretação e difusão.

A parceria também prevê o desenvolvimento de cursos de extensão em áreas afins; inclusão de artigos em revistas científicas especializadas em pesquisas de Artes, Arquitetura e Paisagismo; produção de material didático para as escolas; promoção de eventos de conexão entre os artistas do Vale do Paraíba; e a produção de conteúdos digitais a partir das esculturas de Felícia Leirner.

A sustentabilidade ambiental faz parte dos valores do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro. Por isso ao receber o laudo técnico sobre a necessidade de remoção de algumas árvores da área externa, as instituições criaram um mecanismo de compensação.

Para reparar a remoção de oito espécies nativas foram plantadas mais de 80 mudas de árvores Pinho Bravo e Araucária. A ação foi realizada em conjunto com os alunos da Escola Integral Obra Social Santa Clara e do 106º Grupo de Escoteiros Oyaguara, em 26 e 30 de setembro, respectivamente. As parcerias somaram esforços na preservação do patrimônio ambiental, garantindo a manutenção e continuidade da biodiversidade local.

Desde 2014, os museus Casa de Portinari, Índia Vanuíre, Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro contam com uma política de compensação de emissão de gases do efeito estufa, que consiste no plantio de árvores em áreas degradadas. Também colaboram com projetos que visam a limpeza dos rios do município, melhorias do ecossistema e que criam valor social e ambiental perene.

No período aconteceram importantes participações em eventos da área museológica fortalecendo a presença e o trabalho dos museus em diferentes cenários, a saber:

- I Encontro Nacional de Educação Museal – EMUSE

O Setor Educativo do MFL participou apresentando a Comunicação “Perspectivas educacionais: A potência da parceria entre as escolas municipais de Campos do Jordão (SP) e o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro”.

- XVI Encontro Brasileiro de Palácios Museus-Casas e Casa Históricas

Diretora Executiva da ACAM Portinari, Angelica Fabbri, fez parte da comissão organizadora do evento e, também realizou Mediação de uma das mesas.

Funcionária da equipe de acervo do MCP participou do evento.

- XII Edição – COEB2023 (Congresso de Educação Básica) – UFSC – Florianópolis-SC

Diretora Executiva da ACAM Portinari, Angelica Fabbri, participou como palestrante no evento.

Também, no período, diretamente ligado ao Eixo 3, a OS mobilizou esforços com a inscrição de projetos para captação via leis de incentivo e editais, numa força tarefa visando o cumprimento da meta de obtenção de recursos. Das inscrições realizadas, algumas ainda aguardam o resultado, sendo que os projetos seguem avançando nas etapas de avaliação com chance de premiação.

Ainda, no exercício, no Eixo de Gestão Tecnológica, a ACAM Portinari procedeu à revisão e atualização da Política de Uso e de Infraestrutura de Tecnologia e Telecomunicações e da Política de Privacidade e Proteção de Dados mantendo, assim,

os referidos documentos em consonância à Legislação Vigente, bem como efetuando atualização de infraestrutura de armazenamento de dados, equipamentos e sistemas.

No sentido de qualificar os processos de trabalho de gestão e governança, em 2023, a ACAM Portinari contratou da PROSOLUTIONS TECNOLOGIA E SISTEMAS EIRELI o fornecimento da licença do Sistema Corporativo Integrado – ProSisCorp ©, que no presente período está em fase de implantação, sistema que além de melhorar a gestão dos processos de compras e contratações dos equipamentos geridos pela ACAM Portinari, pois eles serão realizados integralmente no sistema deixando digitalizado todo o processo, também proporcionará um melhor acompanhamento orçamentário de todos os programas dos equipamentos, facilitando as tomadas de decisões.

ACERVO

MCP - O Núcleo de Acervo está constantemente apurando dados sobre a obra e a vida do artista, a fim de oferecer informações mais detalhadas ao público.

Por meio de pesquisas e estudos críticos, a instituição identifica elementos históricos por trás dos objetos expostos, permitindo uma compreensão mais fiel sobre a origem, a matéria-prima e outras curiosidades relacionadas às peças.

Ao explorar o passado do “cachimbo de nó de roseira”, de Candido Portinari, por exemplo, os especialistas encontraram informações interessantes sobre o objeto. O nome não se refere a uma roseira, como se imaginaria, e sim a uma espécie de madeira que, em inglês, tem nome similar ao do tipo de uma rosa. Ou seja, o termo comumente usado em português apresenta uma possível confusão na tradução do inglês.

Foi realizado o II Simpósio Nacional Candido Portinari “As experiências e os direitos das infâncias na obra de Candido Portinari”, a partir de uma parceria entre o Museu Casa de Portinari e o Projeto Portinari. O evento foi de grande importância para o setor da educação, pesquisadores, cientista da educação e áreas afins ligadas ao cuidados das crianças na primeira infância, abrangendo também professores e estudantes. O simpósio obteve a participação de várias universidades, tais como a USP São Carlos, USP Ribeirão Preto, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), PUC-Rio, entre outras. A Família do artista, João Candido Portinari e seus filhos, também esteve presente no seminário. O evento aconteceu nos dias 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro e proporcionou momentos de aprofundamento no legado das obras de Candido Portinari.

O Museu Casa de Portinari publicou o livro “Portinari: o Menino de Brodowski”. De autoria de Jacir Braz de Vicente, professor, pesquisador e pensador brodowskiano convidado pelo museu, a publicação representa grande avanço na compreensão das obras de Portinari na casa, por meio de uma perspectiva única que une espiritualidade e arte. Jacir vem desenvolvendo ciclos de palestras e rodas de conversa na instituição, levando o público participante a enxergar e refletir sobre a obra de Portinari sob um prisma diferente aos dos críticos de arte e historiadores. O lançamento da publicação se deu no dia 12/11 e reuniu público expressivo interessado na temática do trabalho.

MFL

No período destacam-se as ações do Centro de Pesquisa e Referência do MFL, com avanço nas pesquisas, que permitirão novos conhecimentos e informações sobre a importante produção da escultora, inclusive, sobre obra descoberta a ser devidamente incorporada ao acervo da instituição, ainda, estabelecimento de parcerias conforme acima descrito.

MIV - O Museu Índia Vanuíre (MIV) realizou uma pesquisa em seu acervo na coleção

do povo Guarani. A documentação foi feita em colaboração com Werá Alcides, sábio Guarani. A pesquisa é fundamental para potencializar visões culturais e identitárias das etnias e para aprimorar, ainda mais, as histórias dos povos indígenas.

Alcides, da Terra Indígena Tenondé Porã e morador da Aldeia Kalipety, da cidade de São Paulo, e em sua colaboração compartilhou saberes tradicionais que serviram para enriquecer as informações documentais dos itens Guarani.

A pesquisa foi conduzida pelo Centro de Referência do MIV, que revisita quadrimestralmente, junto aos povos indígenas, o acervo que está sob a guarda do Museu Índia Vanuíre. O projeto é realizado desde 2021 com o objetivo de trazer a perspectiva indígena para as peças do MIV. O Museu tem em seu acervo aproximadamente 38 mil objetos museológicos que reúne peças e artefatos da história de Tupã (SP), artefatos e objetos de diferentes povos indígenas no Brasil.

PROGRAMAÇÃO

MCP - Em comemoração aos seus 53 anos, o Museu Casa de Portinari, realizou no dia 14, às 19h, a palestra "Celebrando a Casa de Candinho: 53 anos de histórias e memórias", ministrada pela museóloga Angelica Fabbri, diretora executiva da ACAM Portinari.

Além disso, no domingo (19), o Museu apresentou o concerto solo de viola caipira "Revoredo", com José Gustavo Julião de Camargo. No repertório, grandes sucessos da Música Popular Brasileira, como "Garota de Ipanema" e "Chega de Saudade", de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, e muito mais com arranjos autorais.

Para celebrar o aniversário do artista, nascido em 29 de dezembro de 1903, o Museu Casa de Portinari lançou o selo comemorativo "Portinari 120 anos". Com traços simples e firmes, entre os autorretratos que Portinari criou representando os diversos olhares que tinha sobre si mesmo, o rosto do artista ilustra o selo que foi construído a partir da obra "Portinari desenha Portinari" de 1957.

As cores utilizadas no selo são o azul e o amarelo, cores tema da casa onde cresceu o maior artista brasileiro. O inigualável azul, conhecido como "Azul Portinari", marcou inúmeras obras representando o céu de Brodowski, sua cidade natal, e fez parte de muitas outras junto à enigmática paleta de cores usada pelo artista, foco de estudiosos que tentam desvendar e recriar os tons tão expressivos do pintor.

Também, durante o período, realizada anualmente pelo Museu Casa de Portinari em parceria com a Prefeitura Municipal de Brodowski, a Semana de Portinari reuniu artistas, cultura e celebrou o aniversário da cidade, que em 2023 completou 110 anos. Durante todo o mês de agosto, o público pôde prestigiar uma programação recheada de atividades.

Além de muita arte, espalhada por toda a cidade, o evento contou com mais uma edição da "Exposição Coletiva de Artes Plásticas" de 12 de agosto a 10 de setembro. Outra ação, foi a "Galeria a Céu Aberto" com pinturas murais, no dia 12 de agosto. A esplanada do museu também foi palco de teatro, música, dança, oficina e muito mais.

Também, foram realizadas várias ações em comemoração aos 120 anos de Portinari, com uma programação durante todo o ano, para celebrar o aniversário do artista, nascido em 29 de dezembro de 1903.

Outro importante destaque do presente período foi a inauguração de um novo espaço em celebração aos 120 anos de Portinari. Destinado para uso do Museu Casa de Portinari, o "Galpão das Artes" permitirá a realização de exposições, cursos, palestras e eventos, entre outras atividades culturais promovidas pela instituição em Brodowski/SP.

A ideia veio da necessidade de ter um espaço democrático e expositivo para abraçar todas as linguagens da arte. O galpão possui 250 metros quadrados e foi aberto no sábado (12/08), durante a 48ª Semana de Portinari, que comemorou também os 110

anos da cidade.

Localizado próximo ao MCP, à Rua João Brisotti, no centro de Brodowski, o espaço abriga também o "Ateliê Portinari", projeto que engloba múltiplas linguagens, diversas frentes e diferentes públicos, fortalecendo ainda mais o cumprimento da missão da instituição.

Também, o ano de 2023, foi o ano de celebração ao centenário da obra "Baile na Roça", produzida por Candido Portinari em 1923, a obra foi pintada em óleo sobre tela no período em que estudava na Escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro. Trata-se de uma das criações mais importantes do artista que retrata essa forte tradição do meio rural, na qual pessoas "da roça" se reuniam em bailes animados por sanfoneiros (ou tocadores de outros instrumentos da cultura caipira) com ritmos típicos predominantes no interior paulista do século XX. E, ao longo do quadrimestre, foram realizadas diversas ações em comemoração ao Baile, como por exemplo a instalação "Centenário da obra Baile na Roça", nos jardins do Museu. A instalação traz uma réplica do quadro, além de personagens e objetos alusivos a ele, que servem como cenário para que o público possa interagir, fotografar e compartilhar nas mídias sociais.

Ainda, no início de agosto foi lançado o projeto "Guerra e Paz", no Jardim Suspenso do Ribeirão Shopping, em comemoração aos 120 anos de Portinari. O Museu Casa de Portinari, foi parceiro da iniciativa.

Seis artistas plásticos foram convidados a criar obras baseadas nos painéis "Guerra e Paz" de Candido Portinari. São eles: Clara Calchick, Carlos Palladini, Joyce de Sousa, Waldomiro Sant'Anna, Anna Ferreira e Miguel Angelo Barbosa. Réplicas das obras ficaram expostas até 10/08. No mesmo espaço os artistas criaram releituras ao vivo, sob os olhos atentos do público visitante.

O projeto foi uma ação conjunta com a 22ª FIL - Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto/SP, sendo que as obras concluídas pelos artistas convidados foram expostas no espaço da FIL, no centro da cidade.

O Museu Casa de Portinari realizou uma edição da "Pintura Mural" no Instituto Federal de São Paulo - Campus Sertãozinho. A atividade envolveu alunos e professores do ensino médio do Instituto, que escolheram um muro para soltar a imaginação e fazer arte.

Desde 2022, as instituições mantêm um termo de cooperação para fomentar pesquisas e ações inovadoras.

O instituto também está pesquisando a melhor forma de imprimir as obras da coleção do museu em 3D, para uso educativo. Trabalha na impressão, em alto relevo, de peças do acervo da Casa para o Projeto de Acessibilidade do Museu e análise a possibilidade de uma experiência imersiva nas pinturas, por meio de realidade virtual.

O Museu Casa de Portinari encerrou 2023 com uma série de novidades, com destaque para a ampliação de seu espaço expositivo. Os visitantes podem visualizar novos objetos, textos e obras de arte. Um dos itens que mais chama a atenção é a carta original na qual o pintor, enquanto passava uma temporada em Paris, menciona sua saudade de Brodowski e se compromete pintar sua gente ao retornar ao Brasil.

Também são novidades, reproduções gráficas de desenhos feitos por Portinari para a Capela da Nonna e a carta de Mário de Andrade com comentários sobre as pinturas. Além desses conteúdos, há ainda afrescos e baixos-relevos, inéditos ao público, que podem vir a ser atribuídos ao pintor e que foram restaurados na casa ao lado do Museu, onde agora funciona o Centro de Pesquisa e Referência João Candido Portinari.

A ampliação inclui mais recursos tecnológicos e de acessibilidade, permitindo uma experiência única a todos os visitantes. As ações e mudanças foram desenvolvidas em celebração aos 120 anos de Candido Portinari.

MFL - Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro lançaram no presente período o podcast "Composição a três" que trouxe em sua abertura a temporada "Felícia", com o primeiro episódio "Vida e Obra", abordando conceitos sobre a biografia da artista Felícia Leirner.

A estreia foi uma celebração aos 44 anos de inauguração da instituição que expõe, a céu aberto, as diversas obras da escultora. O podcast foi resultado da soma de eixos temáticos que, em duas edições mensais, traz assuntos como arte, música e meio ambiente, em uma roda de conversa composta por três debatedores.

Realizado no Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, o Festival "Arte no Outono", em sua segunda edição, intitulada "Todas as Vozes", recebeu um público de mais de 5 mil pessoas durante a apresentação de seis shows. A etapa enalteceu a diversidade brasileira e a sua mistura cultural, com vozes da música como Liniker, Luiza Possi, Gabriel Sater, Gilsons, Arnaldo Antunes & Vitor Araújo e Oswaldo Montenegro.

Outro destaque, foram as atividades culturais realizadas por meio de espetáculos teatrais, oficinas, jogos e concertos em parceria com a Fundação Lia Maria Aguiar. Um universo multicultural no outono da Mantiqueira.

O evento transformou Campos do Jordão, a cidade mais alta do Brasil, em um polo cultural em todas as estações do ano, ampliando o acesso de forma descentralizada e conferindo uma experiência inesquecível aos visitantes.

MIV - Anualmente, o Museu Índia Vanuíre, em Tupã (SP), realiza programação especial em celebração à Semana dos Povos Indígenas, que este ano chegou em sua 51ª edição. O evento aconteceu até o dia 20 de abril e visou promover um grande encontro das culturas dos povos que habitam as terras indígenas Vanuíre, Icatú e Araribá, no oeste de São Paulo, com a participação dos povos Kaingang, Terena, Krenak e Guarani-Nhandewa.

Presencial e gratuita, a agenda contemplou rodas de conversa, oficinas temáticas, apresentação de danças, demonstração de objetos e artesanatos, curiosidades sobre culinária, entre outras atividades.

E esse ano o evento ganhou um novo logo que representa o movimento, com um símbolo desenhado pela artista indígena Kethilin Cristina Marcolino, projeto que visou dar legitimidade, com elementos que representam as diferentes culturas e tradições dos povos indígenas da região.

A Semana Tupã em Comemoração ao Dia Internacional dos Povos (9 de agosto) é sempre um marco para o Museu Índia Vanuíre.

No período, a sua 12ª edição aconteceu de 8 a 15 de agosto, presencialmente no museu, sempre das 9h às 16h, com entrada gratuita.

Representantes dos povos Kaingang, Krenak, Terena e Guarani Nhandewa, das Terras Indígenas Vanuíre, Icatu e Araribá desenvolveram uma série de atividades abordando os grafismos, por meio de oficinas, rodas de conversa, danças e muito mais. A Semana foi pontuada por encontros entre a comunidade e os povos indígenas, e repleta de discussões importantes sobre o tema.

A programação contou com palestras e oficinas ministradas pelos indígenas do Oeste Paulista.

Também, o Museu Índia Vanuíre realizou a nona edição do Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus – IX EPQIM, em Tupã, de 23 a 25/8, com o tema "Território em Foco". Nos três dias do evento, líderes e representantes de comunidades indígenas, assim como acadêmicos e profissionais de museus, se reuniram para discutir boas práticas na construção de políticas públicas que fortaleçam os direitos indígenas. Além disso, abordaram formas de integração dos museus aos contextos territoriais, sociais e socioeconômicos das comunidades indígenas, garantindo sua relevância sociocultural, com destaque para o intercâmbio cultural com o MCI.

Ainda no presente período, com seu poder único de transmitir conhecimento e expressar identidades culturais, as artes visuais ganharam destaque na fachada do Museu Índia Vanuíre. A ação foi inspirada em uma iniciativa do Museu das Culturas Indígenas de São Paulo, fortalecendo o diálogo e intercâmbio entre as instituições.

Realizada em parceria com os indígenas das etnias Kaingang, Krenak, Terena e Guarani Nhandewa, a exposição na fachada "Grafismos e Arte Indígena do Oeste Paulista" foi apresentada em 23 de agosto, durante o Encontro Paulista de Questões Indígenas e Museus - EPQIM.

Um dos pilares da ação é o diálogo intercultural, que possibilita um espaço acolhedor para diferentes povos indígenas compartilharem conhecimentos, tradições e experiências. A atividade também tem a missão de educar e sensibilizar o público sobre a diversidade cultural e a importância de valorizar e respeitar as culturas indígenas.

MCI – A programação para o Abril Indígena no Museu das Culturas Indígenas/MCI, elaborada em parceria com o Conselho Indígena Aty Mirim, aconteceu entre 19 e 23 de abril de 2023, trazendo a realidade dos territórios indígenas apresentada pelos/as próprios/as conselheiros/as e representantes dos povos indígenas do Estado de São Paulo, por meio de diversas atividades, como rodas de conversa, palestras, danças, cantos, oficinas e rituais. Na oportunidade, foram inaugurados os grafismos do edifício sede do MCI, com a participação dos artistas indígenas autores/as das obras que foram pintadas na fachada e na parte detrás do prédio. No período, também foi realizada a primeira edição da Feira de Artes Indígenas do MCI, organizada com a presença de artistas e artesãos de diferentes aldeias que integram o Conselho. Estes artistas participaram diariamente de rodas de conversa nas quais compartilharam com o público presente suas histórias e conhecimentos sobre a fabricação de artesanato e os seus significados.

Também, durante o 1º Quadrimestre foi realizado o Seminário Mulher Indígena com programação dedicada ao Dia Internacional da Mulher (08/03).

Como parte da programação do Dia Internacional da Mulher (08/03), a roda de conversa e a oficina trouxeram mulheres indígenas para compartilhar suas visões e seus posicionamentos diante de suas próprias trajetórias. A atividade contou com a presença de lideranças indígenas que estão em evidência em sua área de atuação e/ou comunidade, com o intuito de dialogar com o público sobre o protagonismo feminino como ação do cotidiano.

O Museu das Culturas Indígenas comemorou seu primeiro aniversário com dois lançamentos. Um foi a exposição "MYMBA'I: pedindo licença aos espíritos, dialogando com a Mata Atlântica", fruto da oficina artística comandada pela artista e ativista indígena Tamikuã Txihi Pataxó. O outro foi o novo site institucional que traz vídeos, exposições virtuais e informações sobre a gestão compartilhada com o Conselho Indígena Aty Mirim.

A mostra coletiva apresenta imagens de animais em risco de extinção produzidos por cinco indígenas de diferentes povos. Para interação do público, foi criado um mural e um espaço lúdico para o "jogo da onça".

Já o novo site do MCI conta com recursos de acessibilidade e uma página informativa sobre as exposições, núcleos educativo e de pesquisa e referência, programação e o tour virtual da sala da Jiboia.

E, no mês do Dia Internacional dos Povos Indígenas (09/08), o Museu das Culturas Indígenas (MCI) realizou o Agosto Indígena, programação que promoveu o diálogo intercultural e o compartilhamento de mensagens, conhecimentos, artes e histórias de lideranças e povos originários de São Paulo.

A presença indígena no estado e o fortalecimento cultural norteiam as imersões colaborativas para elaboração da nova exposição do MCI. Os encontros, conduzidos por representantes de diferentes povos, puderam ser acompanhados pelo público.

Outro destaque foram os debates sobre antirracismo e feminismo com lideranças e ativistas indígenas.

A programação contou também com exibição de filmes, sarau com múltiplas manifestações artísticas e celebrações do calendário Guarani.

De 12 a 17 de setembro os visitantes do Museu das Culturas Indígenas puderam ver de perto uma indumentária sagrada confeccionada pela artista indígena Glicéria Tupinambá, vencedora do Prêmio PIPA. A exibição fez parte do projeto "Manto em Movimento", ação de ativação para recepção do manto Tupinambá que foi devolvido pela Dinamarca ao Brasil em janeiro de 2024.

O manto criado por Glicéria na comunidade da Terra Indígena de Olivença (BA) foi acolhido por membros do Conselho Indígena Aty Mirim como um ente sagrado para seu fortalecimento, já que é considerado um parente divino vinculado ao mundo dos Encantados e à cosmologia Tupinambá.

TODOS OS MUSEUS:

- 21ª Semana Nacional de Museus e #MuseumWeek

Promovida anualmente pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, este ano, a 21ª Semana Nacional de Museus foi de 15 a 21 de maio com atividades simultâneas em várias instituições do país. O tema central foi "Museus, sustentabilidade e bem-estar". O projeto é uma homenagem alusiva ao Dia Internacional dos Museus, celebrado em 18 de maio.

Já de 5 a 11 de junho, a #MuseumWeek, ação global que promove instituições culturais ao redor do mundo e as conecta por meio de hashtags, explorou o relacionamento do público com os diferentes equipamentos. Museus e instituições culturais compartilharam conteúdos em suas plataformas de mídias sociais favoritas e organizaram eventos especiais de forma presencial.

Os quatro museus geridos pela ACAM Portinari participaram das iniciativas com diversas atividades ao longo da programação.

Ainda, durante todo o mês de julho, o Museu Casa de Portinari desenvolveu oficinas e atividades gratuitas preparadas especialmente com ações lúdicas como corda, pião, bugalha, bola de gude, amarelinha, peteca, entre outras brincadeiras que retrataram a infância simples e feliz do menino de Brodowski, temas recorrentes na obra do pintor.

Nos dias 19 e 20 de julho, o Museu Índia Vanuíre (Tupã) e o Museu das Culturas Indígenas (São Paulo) realizaram um intercâmbio cultural com o intuito de promover trocas de informações entre os museus indígenas. Além dessa atividade conjunta, ambas as instituições prepararam uma programação especial com oficinas de pintura, artesanato, dança e muito mais.

E, Campos do Jordão é uma das cidades mais visitadas do Brasil durante o mês de julho, pensando nisso, o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro ofereceram uma agenda de férias muito especial com modelagem de esculturas, brincadeira com música, confecção de luminária e o tradicional Projeto "Pôr do Sol".

Os museus geridos pela ACAM Portinari participaram da 17ª Primavera dos Museus, iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Cada instituição preparou uma atividade específica para a programação, que ocorreu entre 18 e 24 de setembro. O tema dessa edição foi "Memórias e democracia: pessoas LGBTQ+, indígenas e quilombolas".

No Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, entre as ações previstas, teve o bate-papo "Memória e Democracia: Direito, Reconhecimento e (Re) Existência Indígenas", com Adriana Pesca, professora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Já no Museu Casa de Portinari o Núcleo Educativo da instituição promoveu uma visita mediada pelo espaço e, na sequência, uma reflexão com a artista plástica Con Silva sobre a importância das memórias quilombolas e como elas permeiam a obra de Portinari.

Entre as atividades do Museu Índia Vanuíre, anciãos e líderes indígenas compartilharam perspectivas sobre as memórias dos povos originários e o papel fundamental que desempenham na preservação de suas culturas, línguas e saberes ancestrais. No Museu das Culturas Indígenas foram promovidos três encontros para debater a memória da luta indígena e sua relação com a democracia no Brasil.

Também, as instituições museológicas participaram da Feira do Empreendedor 2023. Promovido desde 2012 pelo Sebrae, o evento ocorreu entre 16 e 19 de outubro, das 10h às 20h, no São Paulo Expo, na capital paulista. A feira apresentou produtos, serviços, palestras e oferece consultorias sobre gestão, inovação, sustentabilidade, marketing, finanças, entre outros.

Dentro do stand da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, o Museu Casa de Portinari (Brodowski) e o Museu Felícia Leirner (Campos do Jordão) exibiram poemas dos artistas que dão nome às instituições. Também houve uma Rodada de Negócios, com a presença da equipe de Desenvolvimento Institucional da ACAM.

O Museu das Culturas Indígenas (SP) e o Museu Índia Vanuíre (Tupã) apresentaram uma feira de arte e artesanato com artigos produzidos pelos indígenas. E uma Roda de Conversa sobre o Programa de Estagiários Indígenas do MCI fechou o cronograma.

Por fim, os museus geridos pela ACAM Portinari prepararam atividades dedicadas ao Dia da Consciência Negra (20/11).

O Museu Casa de Portinari promoveu a apresentação do "Que Bloco é Esse". No repertório estavam músicas do samba-reggae, com letras e sonoridades que remetiam a essência da cultura negra brasileira. Já no Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro foi possível acompanhar a contação de história "Quando eu Crescer", com Lari Salles. As crianças conheceram personalidades negras de destaque e suas respectivas profissões.

O Museu das Culturas Indígenas antecipou as celebrações, com o encontro "Dia Nacional da Consciência Negra: marco temporal, racismo e território". A proposta foi abordar o embate sobre as demarcações de terra de comunidades indígenas e quilombolas. No Museu Índia Vanuíre, a oficina de máscaras africanas ocorreu após o feriado, em 21/11. Os participantes desenvolveram técnicas de modelagem e texturização, enquanto aprenderam sobre os povos africanos.

EDUCATIVO

MCP – Vale destacar o Projeto "Saberes e Fazeres", pretende comunicar conhecimentos específicos, usos e costumes da Família Portinari, relacionados a um tempo (século XX), um lugar (interior do Estado de São Paulo), e à sua origem (italiana). Nesse sentido, o projeto tem também a proposta de ampliar o diálogo com o público e revelar a forte ligação do artista com a sua terra natal, origens e laços familiares.

MCI - Comprometido com a diversidade, o Museu das Culturas Indígenas (MCI) iniciou um ciclo de formação continuada por meio de reuniões presenciais com especialistas da consultoria ArteInclusão. O trabalho teve como intuito implementar o Programa de Acessibilidade do museu, capacitando a equipe do MCI e funcionários terceirizados conforme diretrizes da Unidade Gestora e atendido dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e das Diretrizes da Política de São Paulo para Museus e Sustentabilidade. Desse modo, a instituição não só promove a preservação do patrimônio cultural, mas também reforça sua atuação em prol da transformação social, papel que os museus devem assumir na sociedade atual – aproximando-se, também, da estabelecida nova definição de museu pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Com o intuito de ampliar repertórios sobre diferentes povos e contribuir para que temáticas e práticas de estudo sobre as culturas indígenas sejam mais recorrentes na educação, o MCI promoveu o curso formativo "Folhas, caminhos e palavras - Temáticas indígenas na educação", com carga de 30 horas.

As aulas ministradas por lideranças, professores, artistas, articuladores e mestres de saberes indígenas aconteceram nos dias 11, 18 e 25 de novembro, das 09h às 12h e das 13h às 16h, na sede do MCI, em São Paulo. Os participantes compartilharam conhecimentos capazes de romper com visões homogêneas sobre os povos originários.

A formação ofereceu certificado de participação para quem acompanhou 80% do conteúdo formativo.

COMUNICAÇÃO

Nos destaques do Museu Casa de Portinari estão matérias noticiadas em sites, rádios e TVs, tanto regionais quanto nacionais. Entre janeiro e abril, a programação de férias, carnaval e as demais atividades realizadas ao longo dos meses, foram divulgadas de forma expressiva pelos jornais da EPTV Ribeirão Preto (Rede Globo), TV Clube (Band), Grupo Thathi de Comunicação, SBT Ribeirão, CBN Ribeirão, bem como os portais G1 Ribeirão, Jornal Tribuna Ribeirão, entre outros.

O Museu Casa de Portinari e suas ações repercutiram na mídia online e televisiva, especialmente nos meses de outubro e dezembro. O grande destaque foi a matéria do Jornal Nacional da Globo, sobre os 120 anos de Candido Portinari e a restauração de obras presentes no Museu. Outros veículos como TV Clube (Band) e Record Interior também noticiaram a abertura do Centro de Pesquisa e Referência João Portinari. Já a programação para o público infantil devido ao Dia das Crianças repercutiu em guias da Exame, UOL, Gazeta da Semana, Tribuna de Ribeirão e ABC do ABC.

O Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro tiveram como destaques concertos, oficinas, apresentações, shows e lançamentos de exposições, além da programação de férias e carnaval, divulgadas em rádios de Campos do Jordão (SP) e região, além de portais de notícias conhecidos como O Vale, Portal R3, Guia Campos, entre outros renomados.

As menções ao Museu Felícia Leirner e ao Auditório Claudio Santoro foram, em sua maioria, sobre as programações especiais de comemoração aos Dias da Criança e Consciência Negra. Ambos alcançaram repercussão expressiva na mídia online, com destaque em sites e blogs de abrangência estadual e nacional. São exemplos: Exame (Bússola), São Paulo para Crianças, ABC do Abc, site da TV Cultura, Tangerina (UOL). Como nos quadrimestres anteriores foram frequentes as matérias de turismo indicando o Museu e Auditório como atrações culturais e de lazer em Campos do Jordão.

Os destaques do Museu Índia Vanuíre trazem matérias que foram divulgadas de forma expressiva pelo jornal impresso O Diário, de Tupã (SP), bem como a programação de férias - Tv Tem/Globo - e carnaval, com grande destaque para a 51ª Semana dos Povos Indígenas e o lançamento de exposições, divulgada em veículos locais, regionais e em sites populares da cidade e região, como Tupã City, entre outros.

Neste quadrimestre, a programação do Museu Índia Vanuíre contou com a divulgação de forma expressiva em jornais locais do estado de São Paulo, em especial as atividades da programação mensal, as celebrações do Dia das Crianças e da Consciência Negra, bem como a inauguração da exposição Grafismos Indígenas. A instituição foi mencionada em veículos como Exame, ABC do ABC, Cultura e Negócios, UOL, Revista Museu, Jornal Primeira Página, entre outros portais de notícias. O lançamento de exposições e as programações especiais foram divulgadas em veículos regionais e em sites populares da cidade, como o Diário de Tupã.

As ações do Museu das Culturas Indígenas tiveram amplo alcance no primeiro quadrimestre de 2023 (entre janeiro e abril). A programação do espaço e o museu passaram a ser citados nas agendas e roteiros culturais dos principais veículos de São Paulo, bem como reportagens sobre as exposições em cartaz, funcionamento e ingressos, com destaque para as ações realizadas durante as visitas escolares. Em janeiro, o Antena Paulista, da TV Globo, exibiu um programa inteiro dedicado ao Museu, com destaque para o acervo e as ações comandadas pelos Mestres de Saberes. Já em fevereiro, o Boas Práticas Escolares e o Estação Livre, programas da TV Cultura, exibiram edições focadas nos ciclos formativos em temáticas indígenas, bem como Rádio CBN e o portal PORVIR. Ao longo do mês de março, a programação foi destaque no UOL, Folha de S.Paulo, Veja São Paulo e Terra. O mês de abril foi marcado pela celebração do Dia dos Povos Indígenas, transformando o Museu em grande referência de difusão da cultura e dos povos originários. A programação especial do Abril Indígena foi destaque na TV Globo, com duas reportagens, e nas rádios Cultura, Bandeirantes e USP. Vale destacar que a Agência Brasil, veículo de abrangência nacional com conteúdo replicado em muitos veículos, publicou quatro matérias sobre e com citação ao Museu, o que repercutiu em diversos veículos pelo país.

O Museu das Culturas Indígenas teve ampla cobertura da imprensa no terceiro quadrimestre de 2023. A programação do espaço e o museu continuam sendo citados nas agendas e roteiros culturais dos principais veículos de São Paulo. O MCI também é um valioso porta-voz sobre cultura e diversidade dos povos originários e sua participação em ações coletivas entre instituições são destaques nos veículos, como mostrado na reportagem da CNN em novembro. A programação do Dia das Crianças e abertura da exposição Hendu Porã'rá foram destaque na Agência Brasil, portal de notícias de alcance nacional. Roteiros culturais como o G1 e o da Exame citaram as atividades do MCI ao longo do quadrimestre, além de ser mencionadas em veículos como Folha de S.Paulo, Brasil de Fato, Terra, entre outros.

Considerando-se que a comunicação do SISEM-SP esteve a cargo da ACAM Portinari, entre as menções na imprensa ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) o destaque ficou por conta das matérias que abordaram a escolha do Museu do Folclore, em São José dos Campos, como sede do Polo 7 da organização.

As menções ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) pela mídia, entre setembro e dezembro de 2023, envolveram os encontros sobre a Política Estadual de Museus (PEM-SP), o Programa Conexões Museus-SP, ações do Programa Sonhar o Mundo (SOM) e a realização do Censo de Trabalhadores de Museus do Estado de São Paulo. O Programa Conexões Museus SP também alcançou repercussão na mídia. As notícias foram veiculadas, majoritariamente, por veículos online como Notícias de Limeira, Gazeta de Piracicaba, Diário de Tatuí, Garça Online, o Progresso e ABC do ABC. Setembro foi um mês de ampla divulgação e repercussão das ações do SISEM-SP em veículos do interior, grande SP e capital.

MCI - No 2º quadrimestre de 2023 o Museu das Culturas Indígenas lançou o TAVAS, um podcast especialmente criado para tratar temas da contemporaneidade diretamente relacionados ao universo dos povos originários. TAVAS é uma expressão em Guarani que pode ser traduzida como "casa de transformação".

O primeiro episódio já está disponível no Spotify e apresenta histórias de protagonismos de mulheres indígenas. A ideia principal foi entrevistar lideranças que trazem em sua trajetória o poder da ancestralidade: mães, parteiras, avós, guerreiras...

TAVAS é apresentado por Amanda Pankararu, comunicadora do MCI, e os novos episódios serão disponibilizados mensalmente.

Outro destaque do presente período é o novo tour virtual que apresenta o espaço de recepção e acolhimento do Museu das Culturas Indígenas, onde os visitantes

encontram os Mestres de Saberes antes de iniciar a visita às exposições. A página, disponível no site, traz informações sobre as atividades realizadas na sala multiuso e sobre as intervenções artísticas de Rita Sales Huni Kuin.

No centro do espaço, uma grande jiboia em formato de pufe que possui 14 metros de comprimento, no qual retrata um dos animais mais sagrados para o povo Huni Kuin, onde as pessoas podem se acomodar e participar de oficinas, seminários, atividades formativas, palestras e rodas de conversa.

Uma das curiosidades do tour virtual é a história do encontro do caçador Yube Inu com a mulher-jiboia Yube Shanu. Ao conferir virtualmente o espaço, é possível aproximar as imagens, arrastar a tela ou deixar a câmera percorrer a sala.

Também está disponível no site do MCI o tour virtual da exposição Ygapó: Terra Firme. Com curadoria de Denilson Baniwa, a mostra sensorial traz produções contemporâneas de músicos indígenas com intervenções de diversos povos do Brasil e do exterior e reproduz a atmosfera de uma opy — casa de reza dos Guarani.

O tour começa no pátio do Museu e guia o visitante até o primeiro módulo da exposição. Em Terra Firme, a floresta é recriada com raízes que compõem as paredes – a combinação de ervas e folhas secas fazem alusão ao solo da mata. Um tronco no centro da sala sugere que a matéria orgânica de árvores caídas colabora para o nascimento de outras ainda mais fortes.

Músicas em ritmos produzidos por artistas indígenas marcam o segundo módulo de Ygapó; mesmo em constante ameaça, as canções sugerem que a coletividade e o compartilhamento de saberes tornam possível o vislumbre de uma futura existência.

MCP E MFL

Os museus Casa de Portinari e Felícia Leirner estão no ranking dos melhores do mundo no Tripadvisor pelo “Travellers’ Choice 2023”. O selo honra as instituições do mundo inteiro que receberam elogios e classificações de forma sistemática dos visitantes.

Criado em 2002, o Travellers’ Choice – os melhores dos melhores é o maior reconhecimento que o Tripadvisor oferece. Como o único prêmio anual do setor de turismo que se baseia em milhões de avaliações e opiniões de viajantes, ele reflete a excelência no serviço, a qualidade e a satisfação dos clientes de hotéis e acomodações, destinos, atrações, restaurantes e experiências.

A celebração em dose dupla é fruto do trabalho desenvolvido diariamente nas instituições por equipes de todos os departamentos que, unidas, promovem experiências positivas e inesquecíveis aos visitantes que recebem cultura e têm oportunidade de viajar pelo país, dentro dos museus.

MFL - Em 23 de novembro estreou a segunda temporada do podcast “Composição a Três”, realizado pelo Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro. Desta vez o conteúdo girou em torno do compositor brasileiro conhecido por seu virtuosismo e irreverência nas peças desenvolvidas para os palcos e os filmes.

A data de lançamento celebra o aniversário de Claudio Santoro, que teve fases de sua vida reveladas pelo podcast. Foi possível saber sobre sua infância, o primeiro contato com a música, a trajetória profissional, o envolvimento com a política e os muitos prêmios e reverências concedidos ao longo da carreira. Esse e outros conteúdos ficam disponíveis na plataforma Spotify.

PROGRAMA SISEM-SP

O SISEM-SP, em parceria com a ACAM Portinari, deu seguimento ao Ciclo 2022-2023 de oficinas do Programa Sonhar o Mundo, cujo tema foi “Deficiência e Acessibilidade em Museus”. O Módulo 4, que tratou da acessibilidade como criação, ocorreu em dois dias.

Também, já está no ar o novo portal on-line do SISEM-SP, que tem foco na disseminação de conteúdos sobre os espaços museológicos do território paulista, entre outras informações relevantes do setor. Uma das novidades são recursos de acessibilidade para facilitar a experiência das pessoas com deficiência.

O site foi desenvolvido considerando os requisitos de acessibilidade digital com foco na usabilidade, navegação e compromisso com as pessoas com e sem deficiência. O trabalho de criação foi feito em busca de eliminar as barreiras e, principalmente, de garantir os direitos para que as pessoas com deficiência tenham mais autonomia.

O site segue as diretrizes e padrões do W3C, do WCAG 2.0 e do e-MAG, o modelo de acessibilidade do governo brasileiro, para tornar a experiência mais acessível e a melhor possível, não só para pessoas com deficiência, mas para qualquer pessoa que tenha alguma dificuldade com a tecnologia.

Estão disponíveis diversas funções e ferramentas de acessibilidade que podem ajudar a navegação no site mais fácil e proveitosa, como navegação por teclado, tamanho da fonte e dos elementos, alteração de contraste, descrição das imagens para cegos, recurso de glossário disponível para facilitar o entendimento e compreensão dos textos expostos, conteúdo em outros idiomas, além da ferramenta handtalk (acessível em libras).

O novo canal disponibiliza as ações promovidas pelo SISEM-SP e atividades em conjunto com os museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Outra iniciativa presente no site é o Programa de Assessoramento aos Museus Paulistas, que oferece consultoria às instituições interessadas.

Durante o 2º quadrimestre de 2023 o SISEM-SP e a ACAM Portinari lançaram um e-book sobre o 12º Encontro Paulista de Museus. A publicação consiste em relatório com registros da programação e resultados obtidos, como o alcance de público. A iniciativa faz parte de um processo de avaliação que definirá mudanças necessárias para as próximas edições do evento.

No e-book é possível conferir textos produzidos pelo Grupo de Relatoria Crítica do EPM, composto por nove estudantes de cursos de museologia – do ensino técnico a pós-graduação – além do coordenador da equipe, o museólogo Paulo Nascimento. Os alunos foram selecionados por meio de chamada pública, lançada em junho de 2022, para ampliar a aproximação do SISEM-SP com futuros profissionais e pesquisadores do campo.

O material está disponível na seção “Publicações do SISEM-SP” do site oficial do Sistema Estadual de Museus de São Paulo.

Ainda durante o presente período, o SISEM-SP publicou o Documento de Orientação Técnica "Deficiência e Acessibilidade em Museus". O material está disponível no site da organização para auxiliar as instituições museológicas e culturais a adotarem práticas acessíveis.

A publicação é resultado de discussões, oficinas e outras atividades relacionadas com o programa Sonhar o Mundo, que entre 2022-2023 abordou o tema “Soluções Sistêmicas para o futuro que queremos: Deficiência e Acessibilidade em Museus”.

De agosto de 2022 a abril deste ano, 48 profissionais da área museológica e cultural marcaram presença nas atividades e debates propostos dentro do programa Sonhar o Mundo, uma das principais políticas voltadas à discussão e estruturação das diretrizes de atuação dos museus em relação à defesa dos direitos humanos.

Vale informar que com início no presente período, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) realizará uma série de encontros com as instituições museológicas paulistas para apresentar a Plataforma Museus SP, que faz parte do Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP).

Os participantes poderão conhecer detalhes do funcionamento da plataforma, e tirar dúvidas sobre a política. A agenda das oficinas também contará com uma visita técnica às instituições sede dos polos para ilustrar uma das etapas feitas no registro de museus.

É importante relatar que, uma meta pendente do ano de 2022 foi realizada com sucesso. Através da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência CPA - Comissão Permanente de Acessibilidade foi solicitado emissão de Selo de Acessibilidade Digital para o site do SISEM-SP, para tanto, segue documento na relação de anexos do Programa.

1- Programa de Assessoramento aos Museus Paulistas

Destacam-se no presente programa as ações de atendimento a 22 instituições virtualmente e presencialmente, distribuídas pelas diferentes regiões do Estado, também, o Seminário de Educação Patrimonial "Patrimônio: uma questão para além do visível - Contextualização histórica, cultural, social e afetiva de Porto Feliz/SP", que teve por objetivo a capacitação e o envolvimento dos professores da rede de ensino fundamental e médio da cidade de Porto Feliz. O conteúdo temático abordado pela exposição temporária "Tietê - Rio Móvel, Estrada Líquida - o Rio, o Homem, o Lugar", considerando os bens culturais da cidade, como fonte primária do processo de ensino-aprendizagem, resultado do início do projeto de contrapartida parte do Seminário de Educação Patrimonial, com o intuito de consolidar a formação dos professores do município e facilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas salas de aula. O evento marcou o início da 1ª etapa do Projeto de Educação Patrimonial em Porto Feliz, a 2ª e 3ª etapas do Projeto acontecerão no decorrer de 2024, e incluem a visita dos alunos da rede municipal aos principais pontos históricos da cidade e à exposição temporária "Tietê - Rio Móvel, Estrada Líquida - o Rio, o Homem, o Lugar". O seminário faz parte de uma contrapartida relativa às obras de restauro do prédio sede do Museu Histórico e Pedagógico das Monções, financiadas pelo Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos (FID).

2- Programa de Indicadores e Informações de Museus

No período destacam-se as visitas de aferição do Cadastro Estadual de Museus a 40 instituições em diferentes regiões visando a elaboração de Pareceres Museológicos para o Cadastro Estadual de Museus. Também, foram realizadas várias edições da Oficina "Plataforma Museus SP: por uma política de museus mais inclusiva", atividade de sensibilização para o Cadastro Estadual de Museus, objetivando apresentar a nova estrutura do CEM, destacando a importância para as políticas públicas do SISEM - SP. Foi elaborado e entregue o Caderno de Apresentação do CEM - SP. O grande destaque fica para a realização do Censo de trabalhadores de museus no Estado de São Paulo, que contou com a participação voluntária no formulário individual de mais de 900 pessoas, contando ainda com a participação de museus, instituições culturais e empresas, cujo resultado se constituirá em importante ferramenta não só para conhecimento da realidade da área, bem como para elaboração de políticas públicas para o setor.

3- Programa de Comunicação Institucional do SISEM-SP

As Campanhas de Comunicação do SISEM-SP tiveram por objetivo a sensibilização do público sobre o que é o museu, museologia e seus princípios. Para isso foram usadas estratégias comunicacionais específicas para que o conteúdo pudesse ser apresentado de maneira acessível ao público. O conteúdo foi criado partindo dos seguintes eixos: informação, curiosidade, dicas, museologia e bastidores. A primeira Campanha "O que é museu?" foi conteúdo com um caráter museológico, trazendo conceitos básicos sobre museus e suas mudanças ao longo do tempo.

4- Programa Articulação, consulta e participação social

O Programa de Direitos Humanos em museus é uma iniciativa da Secretaria da Cultura, Indústria e Economia Criativas do Estado de São Paulo, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico e do Sistema Estadual de Museus, que busca articular e mobilizar discussões sobre a atuação dos museus em respeito e defesa dos Direitos Humanos. Enquanto uma das principais políticas do SISEM-SP desde 2019, propõe-se através de oficinas dedicadas aos profissionais de museus, a

formação e qualificação de equipes para atender à diversidade de visitantes e aprofundamento em pautas urgentes à contemporaneidade. As ações visaram reconhecer a contribuição dos museus para a formação de uma mentalidade coletiva, sensibilizando para a solidariedade, o respeito à diversidade cultural, o combate ao preconceito, à discriminação e à violência. O tema escolhido para o ciclo, em 2023 foi Antirracismo em Museus.

Assim, no exercício de 2023, a ACAM Portinari avalia o resultado geral como positivo, em consonância com a política museológica e com as diretrizes da UPPM/SEC, com ações pautadas nos princípios da qualidade, economicidade, eficiência, eficácia e transparência, entendidos como os eixos norteadores e compromissos da ACAM Portinari para a correta aplicação de recursos públicos repassados para a preservação, pesquisa e difusão do patrimônio sob sua responsabilidade.

Para as ocorrências pontuais, cabe ressaltar que estas não comprometeram os resultados do período e devidamente justificadas, nos seus respectivos Programas, não impactaram a execução orçamentária do exercício.

Brodowski, 20 de fevereiro de 2024



Angelica Policeno Fabbri
Diretora Executiva



Luiz Antonio Bergamo
Diretor Administrativo/Financeiro